

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469835858>

APOSTAS FORMATIVAS DE PORTFÓLIOS COLETIVOS EM DIÁLOGO COM A PESQUISA CIENTÍFICA

Liliane Silva de Antiqueira, Elaine Corrêa Pereira, Maria do Carmo Galiazzi

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2631>

Submetido em: 2021-07-11

Postado em: 2021-07-14 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

APOSTAS FORMATIVAS DE PORTFÓLIOS COLETIVOS EM DIÁLOGO COM A PESQUISA CIENTÍFICA

LILIANE SILVA DE ANTIQUEIRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4002-2517>

ELAINE CORRÊA PEREIRA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3779-1403>

MARIA DO CARMO GALIAZZI³

<https://orcid.org/0000-0003-0513-0018>

RESUMO: Apresenta-se o mapeamento sobre pesquisas do uso de portfólios na formação de professores com o objetivo de identificar proposições oriundas das pesquisas e relacioná-las com as apostas formativas assumidas em todos os editais aprovados pela CAPES no PIBID de uma Instituição de Ensino Superior – IES para o uso de portfólios. Apresenta-se brevemente o PIBID e descreve-se o mapeamento de artigos científicos em suas três etapas: identificação, classificação e análise. Apresenta-se a classificação dos artigos em regiões geográficas, percebendo-se que a temática está espalhada em todas as regiões brasileiras e o mesmo se observa em relação às produções internacionais. A etapa de análise consistiu em uma categorização à luz da Análise Textual Discursiva. As categorias resultantes abordaram pesquisas sobre: o portfólio em si; o portfólio para avaliação do professor; o portfólio como reflexão do estudante; o portfólio como registro da rede de formação; o portfólio como artefato institucional para certificação, o discurso dos participantes sobre os portfólios e o discurso bibliográfico sobre os portfólios. A seguir são descritas as proposições de pesquisa sobre portfólios para estabelecer relações com as apostas formativas assumidas. Concluiu-se, a partir do mapeamento que existe ressonância entre as apostas formativas assumidas para o uso de portfólios no PIBID de uma IES e as categorias de análise, com exceção da aposta na potência epistêmica da escrita. Algumas categorias resultantes do mapeamento também não apareceram como aposta formativa: o portfólio para avaliação do professor, o portfólio como artefato institucional para certificação e o olhar sobre o portfólio em si.

Palavras-chave: formação de professores, levantamento bibliográfico, diário pedagógico.

FORMATIVE BETS OF COLLECTIVE PORTFOLIOS IN DIALOGUE WITH SCIENTIFIC

ABSTRACT: The mapping of research on the use of portfolios in teachers' training is presented to relate arguments from research with the formative bets assumed in the notices approved by CAPES in the PIBID of a Higher Education Institution - IES. PIBID is presented, followed by mapping in three stages: identification, classification, and analysis. The distribution of articles by geographic regions is described, realizing that the theme is widespread in all Brazilian and the world. The categorization, in the light of Textual Discursive Analysis, resulted in researches on the portfolio itself; the teacher's assessment portfolio; the portfolio as a reflection of the student; the portfolio as a record of the training network; the portfolio as an institutional artifact for certification, the participants' discourse on portfolios and the bibliographic discourse on portfolios. The formative bets are presented below to establish relationships

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. < lilianeantiqueira@furg.br >

² Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. < elainecorrea@furg.br >

³ Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. < mariagaliazzi@furg.br >

between the categories of analysis. Based on the mapping, a resonance between the formative bets assumed for portfolio uses and the categories of research, except for betting on the epistemic power of writing. Some mapping categories did not appear as a formative bet: the portfolio for teacher evaluation, the portfolio as an institutional artifact for certification, and the look at the portfolio itself.

Keywords: teacher education, mapping, portfolios.

APUESTA FORMATIVA DE PORTAFOLIO COLECTIVO EN DIÁLOGO CON INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA

RESUMEN: Se presenta el mapeo de la investigación sobre el uso de portafolios en la formación docente con el fin de identificar las propuestas que surgen de la investigación y relacionarlas con las apuestas formativas asumidas en todos los anuncios públicos aprobados por CAPES en el PIBID de una Institución de Educación Superior - IES para el uso de carteras. Se presenta brevemente el PIBID y se describe el mapeo de artículos científicos en sus tres etapas: identificación, clasificación y análisis. Se presenta la clasificación de artículos en regiones geográficas, notando que el tema se extiende por todas las regiones brasileñas y lo mismo se observa en relación a las producciones internacionales. La etapa de análisis consistió en una categorización a la luz del Análisis Textual Discursivo. Las categorías resultantes abordaron la investigación sobre: la cartera en sí; el portafolio para evaluación docente; el portafolio como reflejo del alumno; el portafolio como registro de la red de capacitación; el portafolio como artefacto institucional para la certificación, el discurso de los participantes sobre portafolios y el discurso bibliográfico sobre portafolios. A continuación, se describen las propuestas de investigación sobre carteras para establecer relaciones con las apuestas formativas asumidas. Del mapeo se concluyó que existe resonancia entre las apuestas formativas asumidas por el uso de portafolios en el PIBID de una IES y las categorías de análisis, a excepción de la apuesta por el poder epistémico de la escritura. Algunas categorías resultantes del mapeo tampoco aparecieron como apuesta formativa: el portafolio para la evaluación docente, el portafolio como artefacto institucional para la certificación y la mirada al portafolio en sí.

Palabras clave: formación docente, relevamiento bibliográfico, diario pedagógico.

INTRODUÇÃO

A IES envolvida nessa pesquisa participou e teve aprovação em todos os editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). O primeiro deles foi o Edital MEC/CAPES/FNDE Pibid 2007 com incentivo à docência nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química. Nos demais editais, todas as licenciaturas da IES puderam ser incluídas. O PIBID/IES foi organizado de acordo com as exigências dos editais, tendo um professor coordenador institucional, um professor coordenador de área por subprojeto, professores supervisores em exercício em escolas da educação básica e licenciandos. Nos cinco editais aprovados, o PIBID/IES foi desenvolvido a partir de reuniões semanais dos subprojetos, uma na escola e outra na universidade e reuniões mensais dos coordenadores. Em dois editais o projeto teve um gestor de assuntos educacionais, também professor de uma das licenciaturas. Consta no site da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que

o PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa. (CAPES, 2020, p.1)

Em todos os editais aprovados no PIBID/IES, uma das atividades desenvolvidas foi a produção de portfólios em todos os subprojetos e disso resultou um conjunto de mais de uma centena de portfólios. Neste artigo, denomina-se de apostas formativas, os argumentos, extraídos dos editais, para o uso dos portfólios.

Com o objetivo de identificar proposições oriundas das pesquisas para o uso dos portfólios na formação de professores e relacioná-las com as apostas formativas assumidas em todos os editais aprovados pela CAPES no PIBID/IES, fez-se o mapeamento referente à pesquisa sobre a produção de portfólios na formação de professores. Inicialmente, descreve-se as metodologias de busca e de constituição do corpus do mapeamento realizado com base em Biembengut (2008). Destaca-se a distribuição dos artigos no Brasil e no mundo e a difusão dos portfólios como artefato formativo.

Na sequência apresenta-se como o portfólio foi proposto e desenvolvido nesse projeto ao longo de dez anos. Depois disso, são abordadas as apostas formativas assumidas para o desenvolvimento dos portfólios no início do PIBID/IES. Por fim, é realizada a articulação entre essas apostas formativas e as categorias de análise resultantes do mapeamento.

METODOLOGIAS DE BUSCA E DE CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Para a constituição do corpus de análise foi utilizada a metodologia do mapeamento fundamentada por Biembengut (2008) utilizada em pesquisas de Antikeira (2018); Cruz et al. (2019); Maurell, Machado e Pereira (2019), entre outras. No escopo da pesquisa educacional, o mapeamento permite formar imagens da realidade e dar sentido às muitas informações, captando traços e características relevantes, representando-as e explicitando-as para quem tal construção possa interessar, ou ainda agir e intervir sobre essa realidade (BIEMBENGUT, 2008).

O mapeamento tem seus procedimentos organizados em três etapas: identificação, classificação/organização e reconhecimento/análise (BIEMBENGUT, 2008). No que se refere ao processo de identificação dos artigos nacionais, inicialmente foi realizada a busca das revistas nacionais por meio da Plataforma Sucupira e selecionadas as opções: evento de classificação “classificações de periódicos quadriênio 2013-2016”, área de Avaliação “Educação” e classificação A1, A2 e B1. Diante

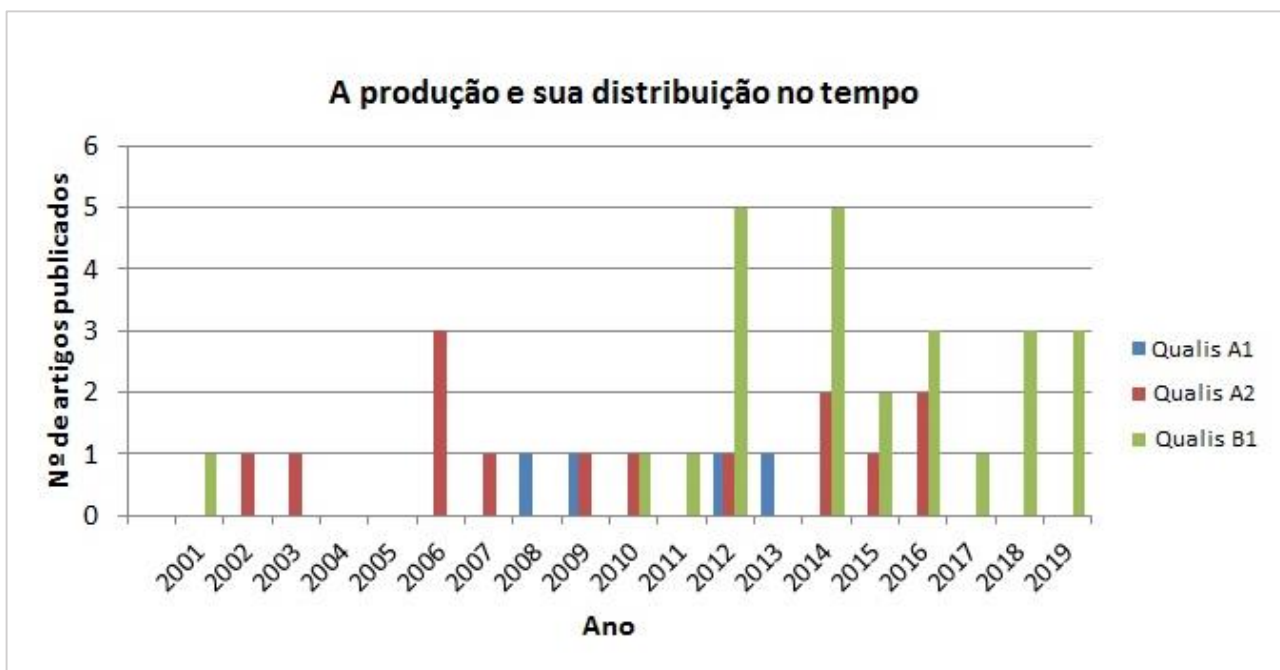
desses critérios, obteve-se uma listagem com 121 periódicos de qualis A1, 380 periódicos de qualis A2 e 542 periódicos de qualis B1.

Após esse movimento, acessou-se o site desses periódicos, na parte denominada “Pesquisa” quando disponível, buscando-se pela palavra “portfólio” para ser encontrada no escopo de busca “todos”, ou seja, em título, resumo, termos indexados e texto completo. Em outros sites constava apenas a opção “Busca” ou o ícone de uma lupa, e foi feita a mesma busca pelo termo “portfólio” para ser encontrado no conteúdo do periódico. Esse movimento resultou no levantamento e foram baixados 147 artigos, sendo 69 de qualis B1, onze 11 de qualis A1 e 67 artigos de qualis A2. Os artigos internacionais tiveram outro procedimento de busca.

Na sequência, fez-se a leitura dos resumos, e quando necessário, a consulta ao texto integral. O objetivo foi selecionar artigos referentes ao uso de portfólios na formação de professores, excluindo, dessa forma, aqueles em que, por exemplo, o termo portfólio constava apenas nas referências, ou ainda, seu uso no contexto de outra área de conhecimento. Concluída a etapa de identificação, foram selecionados 43 artigos nacionais assim distribuídos: 25 artigos qualis B1, quatro (04) artigos qualis A1 e 14 artigos qualis A2.

Na Figura 1 apresenta-se a distribuição desses artigos de acordo com o ano de publicação e o qualis, na qual se pode observar que a produção de conhecimento sobre o uso de portfólios na formação de professores em revistas de qualis A1, A2 e B1 resultantes da busca, apareceu no Brasil em 2001. Constata-se, também, que os anos com maior número de publicação foram 2012 e 2014, com sete produções em cada ano. Em 2004 e 2005 não houve publicações nos qualis especificados.

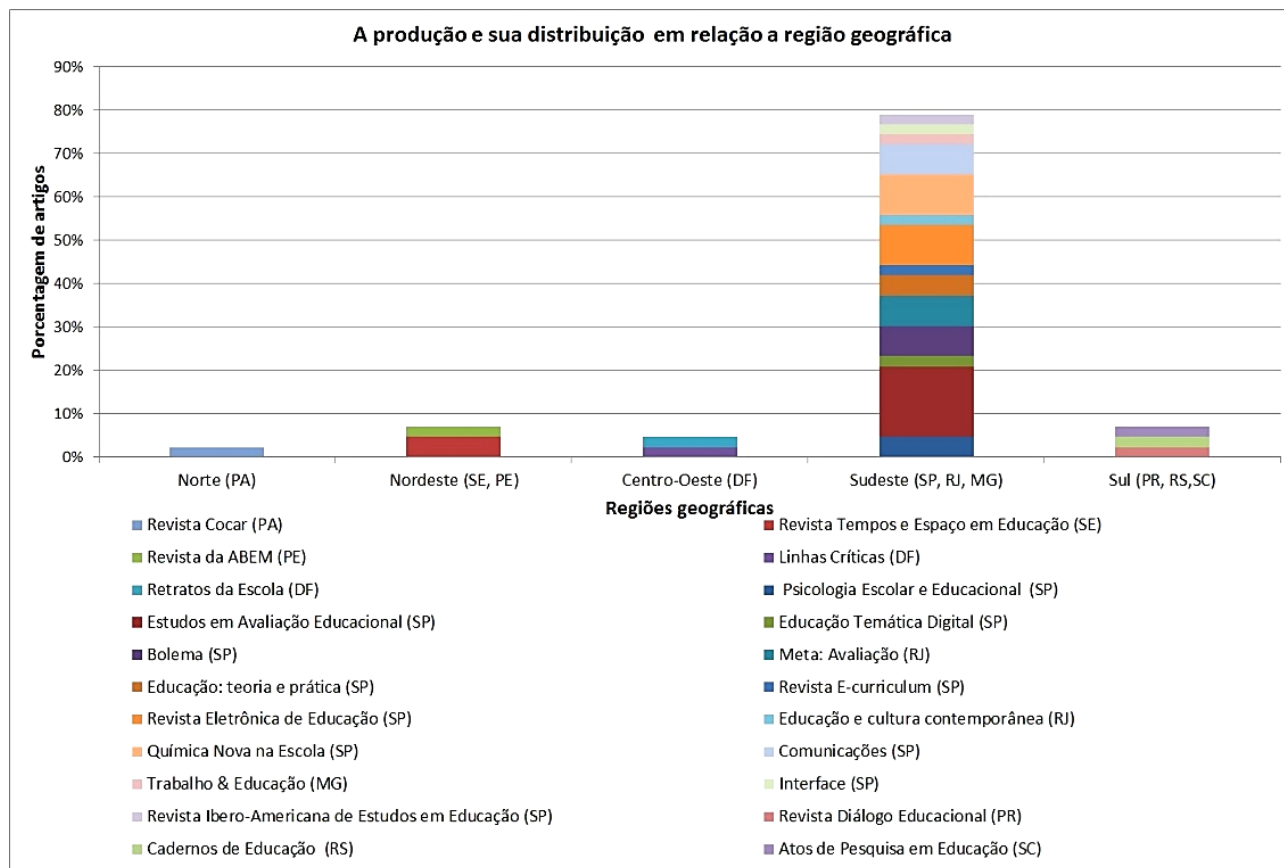
Figura 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação e o qualis



Fonte: as autoras

Há variações no número de artigos produzidos, no entanto, nos últimos anos, ou seja, de 2012 a 2019, essa produção teve maior crescimento em relação aos anos anteriores, o que sugere a permanência de interesse por parte dos pesquisadores em relação ao tema. Além desses aspectos, é importante observar a distribuição nos periódicos em que esses artigos foram publicados, com relação às regiões geográficas brasileiras e os periódicos aos quais estão relacionados, conforme observado na Figura 2.

Figura 2 - Distribuição dos artigos de acordo com as regiões geográficas



Fonte: as autoras

Conforme observado na Figura 2, a região Sudeste concentra a maioria dos artigos publicados sobre a temática em foco, totalizando 34 artigos, o que corresponde a 79 % da produção. A distribuição dos artigos ocorre em periódicos de três Estados: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Na região Sudeste, o Estado com maior número de artigos publicados é São Paulo, com 29 artigos em 11 periódicos, dentre os quais fazem parte a Revista Estudos em Avaliação Educacional, com sete (7) publicações, ou seja, com quase 20% do total; a Revista Eletrônica de Educação e a Revista Química Nova na Escola. Nessas duas últimas, ambas possuem quatro (4) publicações, equivalente a 9% do total cada. A Tabela 1 apresenta esses periódicos, o nome dos autores, o ano de publicação do artigo, a instituição em que os autores são filiados, o local da instituição e o título de cada um dos artigos.

Tabela 1: Periódicos, autores, ano do artigo, instituição, local da instituição e título de cada artigo.

Periódico	Autor (ano) - Instituição, Cidade	Título do artigo	%
Estudos em Avaliação Educacional	Benigna Villas Boas, 2003, UNICAMP, Campinas	Repensando a avaliação no curso de Pedagogia: o portfólio como uma prática possível	20
	Zilda Araujo e Georfravia Alvarenga, 2006, UEL, Londrina	Portfólio: uma alternativa para o gerenciamento das situações de ensino e aprendizagem	
	Zilda Araujo e Georfravia Alvarenga, 2006, UEL, Londrina	Portfólio: aproximando o saber e a experiência	
	Zilda Araujo e Georfravia Alvarenga, 2006, UEL, Londrina	Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização	

	Lina Nunes, 2007, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro	O Portfólio na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Presencial e a Distância: a alternativa hipertextual	
	Vânia Vieira e Clarilza Sousa, 2009, UNIUBE, Uberaba, PUCSP, São Paulo	Contribuições do Portfólio para a avaliação do aluno universitário	
	Lucilene Nascimento e Giselle Rôças, 2015, IFRJ, Rio de Janeiro	Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de Ciências	
Revista Eletrônica de Educação	Eliane Tinoco, 2012, UFU, Uberlândia	Portfólios: mais um modismo na educação?	9
	Maria Serrazina, 2012, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal	Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores	
	Maria Serrazina, 2012, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal	Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores	
	Gabriela Rios e Enicéia Mendes, 2014, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos	Uso de blogs na educação: Breve panorama da produção científica brasileira na última década	9
	Adelayde Oliveira, Roseane Amorim e Laura Pizzi, 2018, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió	Disciplina Profissão Docente em um curso de Pedagogia: trajetórias, experiências e inovações na formação docente	
Revista Química Nova na Escola	Mario Barro, Ariane Baffa e Salette Queiroz, 2014, UFSCAR, UNESP, USP - São Carlos, São Paulo	Blogs na Formação Inicial de Professores de Química	9
	Fernanda Albuquerque e Maria do Carmo Galiuzzi, 2014, FURG, Rio Grande	Contribuições ao Currículo da Licenciatura a Partir de Histórias de Sala de Aula: O PIBID de Química da FURG	
	Márcia Firme e Maria do Carmo Galiuzzi, 2014, FURG, Rio Grande	A Aula Experimental Registrada em Portfólios Coletivos: A Formação Potencializada pela Integração entre Licenciandos e Professores da Escola Básica	
	Andréia Afonso et al., 2016, UFJF, UFSCar, Juiz de Fora, São Carlos	Contribuição da Escrita Reflexiva à Reelaboração de Saberes: Olhares de Licenciandos Participantes do PIBID Química	

Fonte: as autoras

Também contribuíram para as produções no Estado de São Paulo, a Revista Bolema e a Revista Comunicações, ambas com três (03) artigos e o correspondente a 7% do total cada.

Ainda no Estado de São Paulo, a Revista Psicologia Escolar e Educacional e a Revista Educação: Teoria e Prática tiveram duas (02) publicações cada, totalizando 9% do total da produção. Também integraram a produção desse Estado, os artigos publicados nas Revistas Educação Temática Digital, Revista E-curriculum, Revista Interface e Revista Ibero Americana. Cada periódico contemplou um (01) artigo, o que resultou em 9% do total. Essas informações podem ser observadas na Tabela 2, a qual também exibe os autores, instituição em que o autor está filiado e o título do artigo.

Tabela 2: Autores, ano, instituição e título de cada artigo por periódico

Periódico	Autor (ano)	Título do artigo	%
Bolema	Maria Mondoni e Celi Lopes, 2009, UNICSUL, São Paulo	O Processo da Avaliação no Ensino e na Aprendizagem de Matemática	

	Roberto Oliveira e Celi Lopes, 2012, UNICSUL, São Paulo	O Ler e o Escrever na Construção do Conhecimento Matemático no Ensino Médio	7
	Aline Bona e Marcus Basso, 2013, IFRS, Osório, UFRGS, Porto Alegre	Portfólio de Matemática: um instrumento de Análise do processo de aprendizagem	
Comunicações	Eliane Costa e Albêne Monteiro, 2014, UFPA, Belém	A pedagogia da alternância na licenciatura em educação do campo em Portel	7
	Clarissa Haas e Graciela Rodrigues, 2015, UFRGS, Porto Alegre	Blogs, educação especial e formação continuada docente: ampliando os contextos de aprendizagem por meio da web	
	Mari Nascimento, Raquel Barbosa e Anelise Oliveira, 2017, UNESP, Marília, Assis, Marília	Formação docente: contribuições da diversificação dos instrumentos avaliativos	
Psicologia Escolar e Educacional	Vânia Vieira, 2002, UNIUBE, Uberaba	Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem.	5
	Vanessa Moretti, 2014, UFSP - São Paulo	Aprendizagem da docência em atividade de ensino no clube de matemática.	
Educação: Teoria e Prática	Amanda Marques e Maria Almeida, 2011, IFECT, USP, São Paulo	Registro de práticas e formação de professores: reflexão, memória e autoria	5
	Mariane Freitas e Kelen Junges, 2019, UFFS, Chapecó, UNESPAR, União da Vitória	Formação inicial docente no contexto do PIBID e o trabalho com portfólios	
Educação Temática Digital	Rita Rausch e Ana Sadalla, 2008, Fundação Regional de Blumenau, Blumenau, UNICAMP, Campinas	Promoção de reflexividade na formação inicial docente: o papel do professor orientador de pesquisa	2
Revista E-curriculum	Maria Vieira e Maria De Sordi, 2012, UNICAMP, Campinas	Possibilidades e limites do uso do portfólio no trabalho pedagógico no ensino superior	2
Interface	Rosângela Cotta e Glauce Costa, 2016, UFV, Viçosa	Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual	2
Revista Ibero Americana	Stephânia Vitorino e Sonia Grego, 2016, UNESP, São Paulo	Avaliação formativa na educação inclusive	2

Fonte: as autoras

Na sequência, na região Sudeste, o Estado do Rio de Janeiro teve quatro (4) artigos publicados em dois (2) periódicos, os quais são: Revista Meta-Avaliação com três (3) artigos (7% do total da produção) e Revista Educação e Cultura Contemporânea, com um (1) artigo (2% do total da produção).

E, por último, no Estado de Minas Gerais, por meio da Revista Trabalho & Educação, teve um (1) artigo publicado, isto é, 2% do total da produção. As informações como autores, instituição em que os autores estão filiados e título dos artigos que foram publicados nesses dois (02) Estados são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3: Periódicos, autores, ano, instituição e título de cada artigo por estado

Estado	Periódico	Autor (ano)	Título do artigo	%
	Meta: Avaliação	Elisa Lisi, 2010, UNED, Madri	Os Elementos do porta-fólio no estágio da intervenção	

Rio de Janeiro		Delcy Oliveira e Ligia Elliot, 2012, CESGRANRIO, Rio de Janeiro	O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana	7
		Liziane Mena e Crisna Bierhalz, 2019, UNIPAMPA, Dom Pedrito	Concepções Avaliativas na Construção de Portfólios	
	Educação e cultura contemporânea	Maria Oliveira e Katiuscia Antunes, 2014, UNIFESO, Teresópolis UFJF, Juiz de Fora	Rompendo fronteiras disciplinares na formação de pedagogos	2
Minas Gerais	Trabalho & Educação	Juliana Soares e Maria Oliveira, 2015, PUC/Minas	Políticas para a formação de professores para educação Profissional: programa especial de formação pedagógica De docentes (PEFPD) – desafios e possibilidades	2

Fonte: as autoras

A região com a menor porcentagem de artigos é a região Norte, com apenas 2%, ou seja, um (1) artigo publicado. O periódico em que consta a publicação é a Revista Cocar.

De acordo com a Figura 2, mostrada anteriormente, observa-se que a produção das regiões Nordeste e Sul possui a mesma porcentagem, ou seja, ambas com 7% do total. Na região Nordeste foram publicados três (03) artigos, distribuídos em Estados distintos (Sergipe e Pernambuco). Os periódicos relacionados são Revista Tempos e Espaço em Educação (com dois artigos) e Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), com um (1) artigo publicado.

Na região Sul, houve uma publicação em cada Estado (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Contribuíram para essa produção, a Revista Diálogo Educacional, Cadernos de Educação e Atos de Pesquisa em Educação.

A região Centro-Oeste contribuiu com duas publicações no Distrito Federal, resultando em 5% do total. Os periódicos relacionados foram Linhas Críticas e Retratos da Escola. O nome dos autores, o título de cada artigo das regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste e a instituição em que o autor está filiado podem ser visualizados na Tabela 4, assim como, o percentual da produção de cada região.

Tabela 4: Autores, instituição e título dos artigos por região

Região	Estado	Periódico	Autor (ano)	Título do artigo	%
Norte	Pará	Revista Cocar	Ricardo Baratella e Vania Vieira, 2016, UNIUBE, Uberaba	O portfólio na EaD: um estudo das representações sociais dos licenciandos em ciências biológicas	2
Nordeste	Sergipe	Revista Tempos e Espaço em Educação	Isabela Girardi e Rita Rausch, 2019, FURB, Blumenau	Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores: Um olhar Autobiográfico	7
			Claudete Rempel et al., 2016, UNIVATES Lajeado	Vivências de Docentes Participantes do Projeto Qualifica/Univates/Lajeado/RS com Metodologias Ativas	
	Pernambuco	Revista da Abem	Teresa Mateiro e Silani Pedrollo, 2018, UESC, Ilhéus	O céu está caindo: música, drama e imaginação	
	Paraná	Revista Diálogo Educacional	Thierry Karsenti e Simon Collin, 2010, Université du Montreal, Canadá	Eduportfolio: uma ferramenta para professores de língua estrangeira	7

Sul	Rio Grande do Sul	Cadernos de Educação	Mírian Raposo e Marilda Silva, 2012, UNB, SEEdDF, Brasília	Avaliação no ensino médio: o portfólio como proposta	
Sul	Santa Catarina	Atos de pesquisa em educação	Celso Menezes, Edson Schroeder e Vera Silva, 2012, SEMED, FURB, Blumenau	Clubes de ciências como espaço de alfabetização científica e ecoformação	7
Centro-Oeste	Distrito Federal	Linhas Críticas	Rita Bruzzi et al., 2001, UnB, Brasília	Auto-Avaliação no ensino superior: um espelho chamado Portfólio	5
		Revista Retratos da Escola	Francisco Mestre, Marli Quartieri e Jacqueline Silva, 2018, SMED, Guaporé, UNIVATES Lajeado	Portfólio Reflexivo: avaliar e avaliar-se	

Fonte: as autoras

As informações discutidas não surpreendem em razão das revistas serem vinculadas a organizações, programas de pós-graduação, sociedades situadas em maior quantidade na região Sudeste do país com maior tradição em cursos de pós-graduação. Ao se atentar para as instituições em que estão filiados ou fazem pós-graduação os autores dos artigos, percebe-se que a temática se espalha nos estados, mais intensamente, nas regiões Sul e Sudeste como mostrado na Tabela 5, mas está presente em todas as regiões geográficas brasileiras.

Tabela 5: Instituições de Origem dos Autores por região

Região	Cidade/Instituição
Centro-oeste	Brasília/UNB, SEEdDF
Nordeste	Ilhéus/UESC; Maceió/UFAL
Norte	Belém/UFPA
Sudeste	Belo Horizonte/PUCMINAS; Campinas/UNICAMP; Juiz de Fora/UFJF; Marília/UNESP; Rio de Janeiro/CESGRANRIO, Universidade Estácio de Sá, IFRJ; São Carlos/ UESP Júlio Mesquita, UNESP, UFSCAR; São Paulo/USP, UNICSUL, UFSP; Teresópolis/UNIFESO; Uberaba/UNIUBE; Uberlândia/UFU; Viçosa/UFV
Sul	Blumenau/FURB, SEMED; Chapecó/UFFS; Dom Pedrito/UNIPAMPA; Guaporé/SMED; Lajeado/UNIVATES; Londrina/UEL; Osório/IFRS; Porto Alegre/UFRGS; Rio Grande/FURG; União da Vitória/UNESPAR

Fonte: as autoras

No que se refere ao processo de identificação dos periódicos internacionais e com o objetivo de ampliar a compreensão sobre os contextos em que o portfólio na formação de professores tem sido pesquisado, usou-se a ferramenta de busca dos Periódicos da CAPES. A busca sem filtro foi feita com o termo portfólio* em qualquer parte do texto em diferentes intervalos de tempo.

Considerando o número elevado de artigos, fez-se dois recortes e selecionados artigos com a expressão portfólio* no título e no Tópico Teacher Education. Optou-se pelo levantamento de artigos publicados em qualquer ano para compreender o uso dos portfólios ao longo do tempo. Assim, foram selecionados 137 artigos, sendo que ao buscar os artigos completos, não foi possível acessar três (03) deles. O conjunto de artigos internacionais completos foi de 134 artigos, na busca realizada em dezembro de 2019. A Tabela 6 mostra a distribuição dos periódicos e sua classificação.

Tabela 6: Número de artigos nos periódicos e classificação

Quartil Scimago ⁴	Nome do Periódico - (Número de artigos)
Q1	Journal of Computing in Higher Education (3); Foreign Language Annals (2); Journal of Teacher Education (2)
Q1	Assessment & Evaluation in Higher Education (6); European Journal of Teacher Education (3); Journal of Research on Technology in Education (4); Scandinavian Journal of Educational Research (2); Studies in Educational Evaluation (2); Teaching and Teacher Education (5); Technology, Pedagogy and Education (2)
Q2	TechTrends (1)
Q2	Action in Teacher Education (4); Journal of Early Childhood Teacher Education (2)
Q4	Turkish Online Journal of Educational Technology (4)

Fonte: as autoras

Analisando as temáticas a que se referem os periódicos, nota-se a diversidade de áreas em que o portfólio na formação de professores tem sido pesquisado. Percebe-se também que a maioria dos artigos foi publicada em periódicos cuja avaliação pertence a Q1 e Q2.

A distribuição dos artigos nacionais e internacionais, por ano de publicação, pode ser observada no gráfico representado na Figura 3.

Figura 3 - Artigos nacional e internacional por ano de publicação



Fonte: as autoras

A distribuição por ano de publicação mostra que a produção nacional sobre portfólios na formação de professores é posterior ao aparecimento da produção internacional.

Com os dois conjuntos de artigos, 43 nacionais e 134 internacionais, e a constituição do corpus de 177 artigos, foi dada sequência ao mapeamento com a realização da etapa de classificação/organização. Para Biembengut (2008, p. 93), nesta etapa, “não se trata apenas de levantar

⁴ O quartil é obtido pela divisão do número total de revistas de uma categoria por 4, permitindo a sua classificação em Q1, Q2, Q3 e Q4. A classificação em quartis ajuda a comparação de uma revista com outras dentro da sua categoria, com base no Scientific Journal Ranking (SJR). Se uma revista pertencer ao Q1, significa que tem um desempenho melhor do que pelo menos 75% das revistas avaliadas.

as pesquisas existentes e relatá-las como parte de sequência histórica linearmente trabalhada”. A autora complementa que se trata de “identificar os pontos relevantes ou significativos que nos valham como guia para compreender os segmentos já pesquisados e expressos de forma a nos permitir elaborar um sistema de explicação ou de interpretação” (BIEMBENGUT, 2008, p. 93).

Ao encontro disso, construiu-se um mapa das pesquisas como menciona Biembengut (2008), que é um exercício para compreender os fatos, ponderá-los, compará-los, rejeitar alguns, conservar outros, reunir elementos que possam vir a se constituir em embasamento ao pesquisador.

Inicialmente procedeu-se a leitura dos resumos com foco em identificar: objetivos da pesquisa apresentada no artigo; objetivos do uso de portfólios analisados e seus contextos; as metodologias de pesquisa e os resultados alcançados.

A etapa de reconhecimento/análise, de acordo com Biembengut (2008, p. 96), deve possibilitar ao pesquisador, “respostas essenciais para formular preceitos, desvelar suas causas ou seus efeitos de modo plausível, apreciar os méritos de cada pesquisa. É uma análise mais criteriosa propicia conceber novas experiências e novas ideias para fundamentar a pesquisa”. Nesse sentido, a análise foi realizada por ATD que consiste em uma metodologia que iniciou com a unitarização dos textos segundo os focos escolhidos (objetivos da pesquisa, objetivos do uso de portfólios, metodologia e resultados). Seguiu-se com a categorização em processos recursivos e inclusivos (MORAES, GALIAZZI, 2016).

O processo recursivo de categorização, a partir das 237 unidades de significado, deu origem a 57 categorias iniciais, que aproximando sentidos, resultou em 17 categorias intermediárias. Essas categorias, ao aproximar sentidos, originaram as sete (07) categorias finais: olhar sobre o portfólio em si; o portfólio para avaliação do professor; o portfólio como reflexão do estudante; o portfólio como rede de formação; o portfólio como artefato institucional para certificação, o discurso dos participantes sobre os portfólios e o discurso bibliográfico sobre os portfólios.

Ao se chegar ao conjunto de categorias finais para a análise destacam-se a seguir algumas constatações respaldadas pelo quantitativo de unidades de significado distribuídas em artigos nacionais e internacionais. Foram 57 unidades de significado em artigos nacionais e 180 em artigos internacionais, ou seja, o corpus teve a contribuição de 24% em artigos nacionais e 76% em artigos internacionais, como indicado na Tabela 7.

Tabela 7: Categorias finais e suas unidades de significados

Categorias Finais	Unidades de Significado				
	Nac.	Inter.	Total	Nac. (%)	Inter. (%)
Portfólio como avaliação do professor	7	18	25	28	72
Portfólio como reflexão	7	23	30	23	77
Portfólio como rede de formação	25	38	63	40	60
Olhar sobre o portfólio em si	-	23	23	-	100
Discurso teórico e bibliográfico sobre os portfólios	4	9	13	31	69
Discurso dos participantes sobre portfólios	14	39	53	26	74
Portfólio como artefato institucional	-	30	30	-	100
Total	57	180	237	24	76

Fonte: as autoras

Observando a Tabela 7 e levando em conta o foco nos aspectos pedagógicos revelados nas três categorias: o portfólio para avaliação do professor, o portfólio como reflexão do estudante e o portfólio como registro da rede de formação, destaca-se a importância dada aos portfólios como expressão da rede de formação, perfazendo, assim, 40% das unidades de significado nos artigos nacionais. Ainda, salienta-se essa importância, nos artigos internacionais, totalizando 60% das unidades de significado.

A categoria “Olhar sobre o portfólio em si” expressou aspectos sobre metodologias para construção e pesquisa de portfólios, desafios e avaliação sobre portfólios. Foi constituída somente por unidades de significados em artigos internacionais.

Observou-se ainda um conjunto de artigos que analisou o discurso sobre os portfólios, não tendo informações empíricas. Esta categoria final recebeu o nome de “Discurso bibliográfico sobre os portfólios”. Do conjunto de unidades de significado, 31% nos artigos nacionais e 69% em artigos internacionais atentaram para a produção bibliográfica de conhecimento sobre os portfólios.

Outra constatação é sobre o conjunto expressivo de pesquisas realizadas a partir da produção de informações por questionários, entrevistas individuais, grupos focais sobre o uso dos portfólios e outros procedimentos produzidos a partir de questionamentos de quem desenvolveu os portfólios, geralmente, estudantes de Licenciatura. A distribuição das unidades de significado entre artigos nacionais e internacionais foi de 26% e 74%, respectivamente, compondo a categoria final “Discurso dos participantes sobre portfólios”.

Do conjunto de unidades de significado provenientes de artigos internacionais constatou-se que houve, especialmente, nos Estados Unidos da América - EUA, mas não exclusivamente, o uso de portfólios como documentos para a aprovação e certificação dos estudantes pela instituição formadora. Deste conjunto, as unidades de significado apontaram para a indicação de modelos e guias para a produção e desenvolvimento de portfólio e também o portfólio como documento de apresentação na busca de emprego. Estas unidades de significado compuseram a categoria final “Portfólio como artefato institucional para certificação”. A seguir descreve-se a proposição do portfólio no PIBID/IES e suas apostas formativas.

O PORTFÓLIO NO PIBID/IES E AS APOSTAS FORMATIVAS

A proposição de produção de portfólios nos diferentes subprojetos do PIBID/IES tem relação, desde o primeiro Edital em 2007, na escrita por seu princípio epistêmico de produção de conhecimento (WELLS, 2001, 1999; MARQUES, 1997; GALIAZZI, 2003) em que o escrever e a escrita, por ser um artefato cultural, ao ser usado, desenvolve quem os utiliza. Relacionada à ênfase epistêmica também estava a roda de formação como modo de produção de conhecimento (WARSHAUER, 1993; 2001).

Na época, a intenção de produção de portfólios teve fundamento em Sá-Chaves (2005), Villas-Boas (2005), Warshauer (2001), Dias (2005) e a orientação foi de uma escrita semanal realizada por um dos participantes do subprojeto com registro sobre as atividades desenvolvidas nas escolas e na reunião semanal na IES. Os portfólios circularam semanalmente entre os participantes de um mesmo subprojeto. A proposta se pautou no registro das atividades realizadas, na escrita e na leitura no grupo considerando que deste escrever e desta escrita poderiam resultar aprendizagens sobre a docência. O conteúdo da escrita não era avaliado, mas era considerada atividade no subprojeto e, portanto, obrigatória.

Inicialmente os portfólios foram recolhidos mensalmente pela coordenação institucional que leu as informações neles contidas e escreveu aos bolsistas. A partir do segundo edital aprovado, a orientação da escrita nos portfólios ficou sob responsabilidade dos professores coordenadores de área. Os portfólios foram entregues à coordenação institucional na realização dos Seminários Institucionais do PIBID/IES ao final de cada ano do projeto. Resultaram deste período de 2009 a 2018, mais de uma centena de portfólios.

A primeira aposta formativa foi a potência epistêmica da escrita, ou seja, desenvolver, inextricavelmente, o sujeito que produz e usa o artefato cultural da escrita. Galiazzi (2003), amparada por Marques (1997) argumenta sobre a importância do escrever para pensar. Da mesma forma, Wells (1999) propõe processos formativos de escrita e leitura entre pares instaurados na sala de aula como um artefato para o desenvolvimento de professores.

A segunda aposta formativa foi a rede de formação, em que a todos é possível e todos se beneficiam em participar da escrita em portfólios com seus modos de escrever em suas diferentes linguagens. Firme (2011), ao pesquisar os portfólios deste PIBD, sustentou a escrita em portfólios especialmente em Villas-Boas (2005), Sá-Chaves (2005), Dias (2005) e Araújo (2007). Villas-Boas (2005), sustenta que todos os alunos podem se beneficiar do uso de portfólios porque podem apresentar suas produções de diferentes formas. A utilização de outras formas de linguagem favorece a participação dos

alunos, e também sua constituição enquanto professor, ao mesmo tempo em que assume sua responsabilidade pela execução do portfólio.

A exposição dos desafios da sala de aula foi a terceira aposta, pautada na escrita para, especialmente, os estudantes lidarem com as adversidades da sala de aula. Os portfólios foram escritos majoritariamente por estudantes no processo de sua formação. De acordo com Sá-Chaves (2005) a elaboração de um portfólio possibilita a formação de professores que se tornam capazes de responder às situações de incerteza e de imprevisibilidade presentes nos contextos de atuação da docência contemporânea. Warschauer (2001) propôs registros nas rodas de formação como a possibilidade de enfrentamento dos desafios que a sala de aula apresenta.

A mediação pelo professor formador foi a quarta aposta formativa nos portfólios. A elaboração de um portfólio é uma estratégia que procura evidenciar o fluir dos processos subjacentes ao modo pessoal como cada qual se apropria singularmente da informação, reconstruindo o seu conhecimento pessoal prévio, permite ao professor/formador compreender e intervir atentamente nesses mesmos processos (FIRME, 2011; SÁ-CHAVES, 2005).

O portfólio como artefato de reflexão do estudante foi a quinta aposta formativa. Sá-Chaves (2005) argumenta que o portfólio reflexivo favorece perceber os preconceitos, as convicções, os conhecimentos de quem o produz, podendo assim, ser instrumento de ampliação de compreensão contextualizada. O portfólio reflexivo, embora sendo um processo de intensa reflexão individual, necessita de interação com os outros. Importante contribuição para a compreensão da produção dos portfólios no PIBID/IES, em seu início, alicerçou-se em Dias (2005), por apostar no registro das reflexões para poderem ser pensadas e reinventadas em processos recursivos de reflexão.

O portfólio permite o acesso aos significados que os estudantes atribuem ao que decidem registrar. Dessa forma, o licenciando ao elaborar um portfólio, terá condições de observar e analisar seus percursos de formação, pois a reflexão está entre o pensar e o fazer, entre o conhecer e o agir.

A apropriação de referenciais teóricos sobre a docência foi a sexta aposta formativa. Segundo Sá-chaves (2005), é importante que o licenciando se aproprie de referenciais teóricos das realidades em questão, de metodologias de ação e procedimentos no trabalho docente de sala de aula. Ao se apropriar de referenciais teóricos, o professor tem a possibilidade de refletir sobre os problemas da prática, contextualizados com o meio social, cultural, político e ideológico e, assim, compreender melhor seu trabalho docente.

O portfólio coletivo foi a sétima aposta formativa. A escrita no portfólio coletivo possibilita o desenvolvimento do trabalho em grupo, a partilha de ideias e a construção da responsabilidade de cada participante na elaboração desse mesmo portfólio, favorecendo assim a auto formação e a transformação dos envolvidos. O portfólio é uma possibilidade de formação em grupo, que depende do compromisso de cada participante que nele escreve, lê e reescreve, favorecendo, assim, a discussão das experiências vivenciadas na escola e nos encontros presenciais na IES, durante o processo de formação inicial e continuada, articulando a universidade e a escola básica.

Os portfólios de escrita coletiva constituem uma possibilidade de formação em grupo que depende do compromisso de cada um que escreve, lê e reescreve no portfólio, favorecendo a discussão. As palavras de Warschauer (2001, p.190) são elucidativas a esse respeito: “A escrita da experiência, quando é lida por outros, leva-nos a sair de nós mesmos para sermos capazes de partilhar os pensamentos, provocando a passagem do implícito para o explícito [...]. É um movimento formador porque distanciador: nosso olhar recebe um outro reflexo”.

MAPEAMENTO E APOSTAS FORMATIVAS

Apresentam-se neste item as aproximações das proposições para o uso de portfólios na formação de professores oriundas das pesquisas levantadas no mapeamento e as apostas formativas. Ao buscar aproximações e distanciamentos, salientam-se primeiro as aproximações para depois chegar nos distanciamentos. Como o objetivo do artigo é articular resultados de pesquisas com as apostas formativas em um processo de formação, não foi analisada a categoria “Discurso dos participantes sobre os portfólios”.

A segunda aposta formativa articula-se com a categoria “Portfólios como registro da Rede de Formação” pois os portfólios registram a colaboração entre os participantes, estabelecendo-se assim um processo coletivo em que todos se beneficiam com a escrita nos portfólios. Esta mesma categoria aproxima-se da terceira aposta formativa que registram as incertezas dos estudantes, suas decisões frente às imprevisibilidades e às dinâmicas da sala de aula

Percebe-se ainda aproximação desta categoria em que se reuniram artigos que abordaram pesquisas sobre portfólios desenvolvidos como registro do processo de ensino e aprendizagem em que se inclui a mediação do colega e do professor, quarta aposta formativa. Considerando que se aprende pelo desenvolvimento de portfólios coletivos a trabalhar em grupo e a prestar mais atenção no colega e, assim, ser responsável pela própria formação e também pela formação do colega, esta categoria aproxima-se da sétima aposta formativa.

Nesta categoria, entretanto, de todos os trabalhos analisados apenas um apostou em portfólio coletivo e apenas um houve interação entre os portfólios, aspectos que se apresentam como potência na rede de formação e merecem maior atenção.

As aproximações percebidas entre a categoria “Portfólio como reflexão do estudante” e a quinta aposta formativa foram percebidas, pois sustentou-se o uso dos portfólios em razão de documentarem compreensões dos alunos sobre sua atividade na sala de aula e com isso promover diálogos sobre estas compreensões. Muito embora esta aposta tenha sido referendada por pesquisas científicas há no entanto muitas críticas ao modo como a reflexão tem sido encaminhada nos portfólios e na formação de professores (ZEICHNER e WRAY, 2001; PIMENTA, 2002; LIBÂNEO, 2002).

Por último, outra aproximação percebida foi entre a categoria “Discurso bibliográfico sobre os portfólios” e a sexta aposta formativa, que considerava importante a apropriação teórica referente às questões levantadas nos registros para que os licenciandos ampliassem e fundamentassem os argumentos sobre a profissão e as atividades que ela envolve.

Concluindo, das sete apostas formativas, a literatura fundamentou seis delas. Da experiência das autoras desse artigo, desde a implementação do primeiro edital aprovado, como estudante de uma das licenciaturas, acompanhando posteriormente a coordenadora de subprojeto como voluntária; como coordenadora de área disciplinar, interdisciplinar e como coordenadora institucional, a primeira aposta formativa, a potência epistêmica da escrita, era intensamente desenvolvida no PIBID, não somente no portfólio, mas também em outras atividades. Considerando as categorias do mapeamento, não houve pesquisas em que a escrita dos estudantes tenha sido proposta como artefato epistêmico inerente à formação de professores. Esse aspecto, foi reforçado em Antiqueira (2018) ao ter realizado a pesquisa em um dos subprojetos, com foco na escrita.

Em relação aos distanciamentos, uma das categorias que não teve ressonância com as apostas formativas foi a denominada “Portfólio como artefato institucional para certificação”, pois nesta categoria estão um conjunto de pesquisas que atentaram para a produção de portfólios como modo de certificação institucional para a docência. As pesquisas nesta categoria pretenderam fornecer modelos, guias de orientação, cursos sobre como trabalhar com portfólios. Ainda, os portfólios apareceram como documento na busca de emprego, afastando-se esta categoria das apostas discutidas.

Mais distante das apostas formativas também foi a categoria denominada “Portfólio para avaliação do professor”. O portfólio no PIBID/IES não foi usado para avaliação dos alunos ou professores supervisores participantes em qualquer uma de suas edições.

A categoria “Olhar sobre o Portfólio em si” que reuniu pesquisas referentes a metodologias para a construção de portfólios, desafios apresentados no desenvolvimento de portfólios, avaliação sobre os portfólios e metodologias de pesquisa em portfólios também não tesse semelhança com as apostas formativas porque nos editais aprovados do PIBID, não houve o detalhamento da orientação das escritas a serem solicitadas aos estudantes nem avaliação dos portfólios ou de pesquisas sobre os portfólios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se em detalhe o mapeamento referente a pesquisas sobre portfólios na formação de professores que mostrou sua profusão ao redor do mundo. O mapeamento permitiu estabelecer também a articulação de um conjunto expressivo de categorias advindas do mapeamento com as apostas

formativas presentes no PIBID/IES para o uso de portfólios. Seis das apostas formativas se mostraram fundamentadas em três das categorias do mapeamento. Recomenda-se, em relação a aposta formativa da reflexão, que os proponentes tenham clareza conceitual sobre a reflexão solicitada.

De outro modo, houve ausência de pesquisas no mapeamento que tenham tido foco na função epistêmica da escrita, considerada organizadora do PIBID/IES, abrindo-se assim um aspecto importante e urgente de pesquisa.

Houve também o distanciamento das apostas formativas em relação a categorias com foco em certificação e avaliação. Em relação à certificação, considerou-se que exigir o portfólio como documento de certificação instrumentaliza o processo de formação. Com relação aos portfólios para avaliação do professor também se aponta para a necessidade de clareza conceitual em relação à avaliação.

Por outro lado, a partir das proposições advindas dos artigos científicos, é preciso, para quem assumir os portfólios na formação de professores, considerar a pesquisa sobre os portfólios em si durante o processo de produção para que a análise realizada concomitante à produção forneça informações sustentadas teórica e empiricamente na sua implementação.

Por último e importante, embora possa se considerar que a pesquisa científica mostrou que os portfólios registram a rede de formação, os portfólios solicitados e analisados em sua grande maioria foram individuais, assim sugere-se portfólios coletivos como artefatos da formação de professores.

REFERÊNCIAS

ANTIQUERA, Liliane Silva. *O aprender com e sobre a linguagem escrita no Pibid Matemática: sentidos construídos pelos professores de Matemática em formação acadêmico-profissional*. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2018. < <https://argo.furg.br/?BDTD11903>>.

ARAÚJO, Elaine Sampaio. O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural. In: 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2007, Caxambu. Anais. Caxambu; RBE, 2007. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3310-Int.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BIEMBENGUT, Maria Salett. *Mapeamento na pesquisa educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. PIBID. 2020. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

CRUZ, Jéssica et al. Mapeamento de quadros de sequência lógica de cursos de matemática Licenciatura da região Sul do Brasil: um olhar reflexivo sobre a disciplina de EJA. *RELACult*, v. 05, ed. especial, abr., p. 1 – 13, 2019.

Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1296>>. Acesso em: 12/02/2021.

DIAS, Cleuza Maria Sobral. “Portfólio” Reflexivo: fragmentos de uma experiência. In: SÁ- CHAVES, Idália (Org.). *Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos*. Porto: Porto Editora, 2005, p. 109 – 118.

FIRME, Márcia. *Portfólio coletivo: artefato do aprender a ser professor(a) em roda de formação em rede*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo. *Educar Pela Pesquisa*. Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 63 – 93.

MARQUES, Mário Osório. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

MAURELL, Joice; MACHADO, Celiane; PEREIRA, Elaine. O estado do conhecimento acerca das tendências metodológicas para o ensino da Matemática no Ensino Superior. *Revista Educação Matemática e Pesquisa*, v. 21, n.1, p. 300-321, 2019.

Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/39086>>. Acesso em: 13/06/2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In.: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. (Orgs.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 20 – 62.

SÁ-CHAVES, Idália. *Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto: PORTO EDITORA, 2005.

VILLAS-BOAS, Benigna Maria. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Revista Educação e Sociedade*, v.26, n.90, p. 291-306, 2005.

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302005000100013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15/04/2021.

WARSCHAUER, Cecília. *A Roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1993.

WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 2001.

WELLS, Gordon. *Action, Talk and Text: Learning and Teaching Through Inquiry*. Teachers College Press, 2001.

WELLS, Gordon. *Dialogic Inquiry: Towards a Socio-cultural Practice and Theory of Education*. Cambridge University Press, 1999.

ZEICHNER, Ken; WRAY, Susan. The Teaching Portfolio in US Teacher Education Programs: What We Know and What We Need to Know. *Teaching and Teacher Education*, v. 17, p. 613-621, 2001. <[http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X\(01\)00017-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00017-8)>.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Autora 1 – Participação ativa na análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 – Participação ativa na análise dos dados e escrita do texto.

Autor 3 – Participação ativa na análise dos dados e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.